

Este documento compõe parte de um levantamento de textos, publicações, pesquisas e um variado conjunto de materiais textuais produzidos pelo Núcleo de Pesquisa do Museu Afro Brasil. Atuante desde 2007 e integrado por diferentes pesquisadores, o núcleo de pesquisa dedica-se a investigar temas relacionados ao acervo do Museu, bem como estende suas atividades aos demais núcleos de atuação no interior da instituição.

**POR FAVOR**, tenha em consideração que este texto pode ter sido utilizado para fins específicos no interior da instituição, isto é, dentro de contextos pontuais da dinâmica museológica. De qualquer modo, sua publicação almeja contribuir para o acesso por pesquisadores e estudantes a temáticas e campos ainda pouco explorados.

## Como citar esse texto:

GUALBERTO, Tiago. Corrente de Castigo. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2016. Disponível em: [<CITAR FONTE ONLINE>]. Acesso: [CITAR DATA]

## Corrente de Castigo

**Resumo:** Este texto foi elaborado para compor a justificativa de compra de uma corrente de castigo, objeto em metal fundido datado como sendo do século XIX e utilizado como ferramenta contra a população negra escravizada no Brasil.

**Palavras-chave:** Corrente de Castigo, Escravidão, Maragogipe, Metal



### Corrente de Castigo

**Autor:** anônimo

**Origem:** Maragogipe, BA

**Data:** Século XIX

É parte fundamental das ações do Museu Afro Brasil a preservação, o registro e a manutenção da memória sobre a presença negra na formação da sociedade brasileira em todas as suas dimensões. Dentre os vários núcleos expositivos, “Trabalho e Escravidão” constitui o espaço dedicado a refletir o papel do africano escravizado e de seus descendentes como trabalhadores essenciais em todos os ciclos de desenvolvimento econômico e, também, a condição violenta e brutal do processo da escravidão imposto sobre estes indivíduos.

Desta forma, encontram-se neste núcleo algemas, argolas de pescoço, libambos (cadeia ou corrente que se prendia ao pescoço como uma espécie de “colar de ferro” e que podia ser utilizado para

condução e transporte de vários escravos ao mesmo tempo). Estes instrumentos constituem uma espécie de testemunho da violência e do aparato tecnológico e simbólico utilizado na manutenção da escravidão.

Porém, o número destas ferramentas de castigo expostas ainda é muito diminuto frente a importância deste tema. A ausência destas peças ao alcance do público do museu poderia ser compreendida como mais um artifício do esquecimento e apagamento desta ferida na memória do povo brasileiro. Justifica-se, portanto, a compra desta corrente de escravo, datada do século XIX, fundida e forjada em ferro, como exemplar e crucial para a coleção.

Outras instituições com acervo de ferretes:

<http://www.museuhistoriconacional.com.br/images/galeria12/mh-g12a056.htm>

MUSEU AFRO BRASIL (SP). Um conceito em perspectiva. organização Emanuel Araújo ; textos Alberto da Costa e Silva et al. ; poemas e canções Antônio Gonçalves Crespo et al. ; [fotos Nelson Kon, Rômulo Fialdini, Valentino Fialdini]. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2006. 304 p. Il. (principalmente color.) ; 31 cm